

# A CONDIÇÃO HUMANA E O QUE É A POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

**Autor:** Thiago Rodrigues

**Orientador:** Prof. Dr. Newton Gomes Pereira

## Introdução

Depreende-se da leitura de *A Condição Humana* de Hannah Arendt uma reflexão acerca da configuração da política. Em outras palavras, podemos dizer que essa obra – singular no itinerário da autora, pois sintetiza as principais noções de sua filosofia – nos conclama a perscrutar sobre o sentido da política. O que é a política? Ou então, como fazer política na contemporaneidade? Objetiva-se, desse modo, nesta breve apresentação, apontar algumas pistas acerca do conceito de política, segundo a autora, a partir de duas obras da filósofa alemã: *O que é Política?* e *A condição Humana*.

Partindo da leitura destas duas obras, buscaremos apresentar um breve comentário sobre o conceito de ação, que configura o cerne do seu pensamento, ou melhor, o pressuposto fundamental para sua concepção de política. Em seguida buscaremos associar a ação arendtiana à concepção de política propriamente dita, tal como aparece descrito pela autora em *O Que é Política?*

Nesse sentido buscaremos apoio também nos comentários introdutórios de Adriano Correia em *Hannah Arendt: Filosofia Passo-a-passo*, assim como em outro texto da própria autora, aqui em excelente tradução do próprio Adriano Correia, *Trabalho, Obra, Ação [Labor, Work, Action]*, texto este não publicado em vida pela autora.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A tradução de Adriano Correia está disponível em: <http://www.fflch.usp.br/df/cefp/Cefp7/arendt.pdf> Última visita em: Setembro de 2008. *Cadernos de Ética e Filosofia Política*, nº 7. Dada a perda do espaço público na contemporaneidade, talvez nunca tenha sido tão pertinente e atual as questões levantadas por nossa autora, visto que é justamente a partir do conceito de ação que Hannah Arendt constata a carência do embate de pluralidades que, como veremos melhor no decorrer deste estudo, caracteriza a política.

## 1. Breves notas biográficas

O que normalmente surgiria como algo avesso a tradição de um trabalho filosófico no Brasil, isto é, a apresentação historiográfica, no caso de Hannah Arendt parece se justificar, pois no itinerário de uma filosofia que visa ressaltar o caráter existencial, a singularidade, ignorar o papel do contexto histórico e de sua trajetória biográfica em sua formação parece-nos no mínimo como uma incoerência. Judia, apátrida e discípula de dois dos maiores mestres da, assim chamada, filosofia existencialista ou filosofia da *Existenz*, nossa autora carrega a marca de sua história no cerne de sua filosofia.

De origem judia, vinda de uma família de classe média alemã, Hannah Arendt inicia seus estudos em teologia. Mais tarde, interessando-se pela filosofia, no qual será fortemente influenciada por Martin Heidegger, com quem se relacionaria tanto intelectualmente como passionalmente. Na universidade de Heidelberg, sob a orientação do grande filósofo de orientação existencialista cristã Karl Jaspers, Hannah Arendt defende tese a respeito do conceito de amor em Santo Agostinho, doutorando-se, assim em filosofia. A influência inicial desses dois pensadores e de seus estudos de teologia irá marcar indelevelmente todo o percurso intelectual da pensadora.

Hannah Arendt vivenciou todas as grandes transformações políticas de sua época. Sendo judia, tal como já dissemos, obrigada a refugiar-se nos Estados Unidos em função do regime nazista na Alemanha, o contexto histórico em que a pensadora se insere é fundamental para entendermos seu pensamento. É nesse sentido que entendemos que não é casual que uma intelectual que foi perseguida, expulsa de seu país, prisioneira e refugiada escreve um livro como as *Origens do Totalitarismo*, com passagens absurdamente expressivas como o capítulo dedicado à análise do terror decorrente dos campos de concentração em *Ideologia e terror: uma nova forma de governo*. Mais uma vez reitera-se a pertinência desta introdução historiográfica.

Judia e sionista, num contexto extremamente anti-semita, Hannah Arendt é presa pela primeira vez, mas consegue escapar refugiando-se na França onde realiza um trabalho com crianças judias expatriadas como ela. Presa novamente, agora em companhia de seu marido o intelectual de orientação marxista Heinrich Blücher, Hannah Arendt acabaria refugiando-se nos Estados Unidos em 1941, lugar no qual se estabeleceria até o fim de sua vida, e no qual também receberia, mesmo que

tardiamente, apenas em 1941, cidadania americana, deixando, assim, sua condição de apátrida.

Os textos que nos remeteremos nesta breve apresentação, *A Condição Humana* de 1958 e *O que é Política?* compilação de fragmentos deixados pela autora e só publicado postumamente, correspondem à fase em que seu pensamento já havia conquistado certa repercussão na cena acadêmica norte-americana, consolidando-se justamente com *A Condição Humana*, que é quando a autora é incontestavelmente consagrada como uma das maiores pensadoras políticas do século XX.

Além das obras já citadas podemos destacar, entre outras: *Origens do Totalitarismo* (1951), onde a pensadora realiza uma análise dos regimes totalitários, mais especificamente do regime nazista e stalinista; *Eichmann em Jerusalém – um Relato sobre a Banalidade do Mal* (1961) sobre o julgamento do de Adolf Eichmann, livro que levantou grande polêmica entre a comunidade judaica por apresentar Eichmann como uma figura comum e até mesmo banal; *A Vida do Espírito*, também editada postumamente em 1978, obra em que Hannah Arendt se volta novamente para o pensamento filosófico propriamente dito, já que a autora preferia ser reconhecida por seu pensamento político do que por suas obras de cunho mais “filosófico”.

## 2. Conceitos basilares

Para abordarmos o conceito de ação, que é o foco deste trabalho, primeiro se faz necessário pontuar alguns conceitos fundamentais do pensamento de Hannah Arendt. A primeira distinção feita pela autora, em que nos deteremos, é entre *vita activa* e *vita contemplativa*, já que, para a autora, a tradição se deteve basicamente sobre a *vita contemplativa*, ou seja, a chamada vida do espírito, que é o âmbito onde o filósofo se encontra, renegado, assim, a segundo plano a *vita activa*. É interessante nos remetermos a comparação feita pela autora ao dizer que é possível ao homem que não se dedica a filosofia viver sem nunca se remeter ao âmbito da *vita contemplativa*, no entanto, não é possível ao filósofo viver sem jamais se remeter à *vita activa*.<sup>2</sup> Portanto a distinção entre

---

<sup>2</sup> ARENDT, Hannah, *Trabalho, Obra, Ação*, p. 176.

*vita activa* e *vita contemplativa* é um pressuposto necessário e ponto de partida para que Hannah Arendt desenvolva seu pensamento em *A Condição Humana*.<sup>3</sup>

É, portanto, através dessa inversão na hierarquia tradicionalmente aceita que Hannah Arendt irá buscar, no mundo grego da ágora, um modelo para iniciar seus estudos sobre a compreensão da vida humana. Para a pensadora, a *vita activa* se divide em três dimensões fundamentais, o labor [*labor*], o trabalho [*work*] e a ação [*action*].<sup>3</sup> É no labor que o homem realiza as atividades referentes à manutenção da vida, ou seja, à manutenção dos processos biológicos do corpo e em sua relação com a natureza, como por exemplo: alimentar-se, dormir etc. A condição humana fundamental é a própria vida em seu estado biológico. É importante ressaltar que o produto do labor esgota-se no próprio ato de produzir-se, isto é, o produto do labor destina-se quase imediatamente ao consumo.

Acerca do conceito de trabalho a autora afirma que é através do trabalho que o homem pode produzir obra que, em conjunto, são o mundo artificial de coisas. Os objetos produzidos através do trabalho tendem a ter uma durabilidade maior que a própria vida daqueles que o produzem, por isso, o produto do trabalho destina-se ao uso e não ao consumo como no labor. A obra resultante do trabalho de um processo não natural tem como condição humana fundamental a mundanidade, no dizer da autora, que remete ao conceito heideggeriano de que todo ser é no mundo, isto é, o ser-no-mundo caracteriza a condição fundamental do trabalho.

Por fim, no que tange a ação, a autora afirma, que é o lugar no qual a política propriamente dita se dá. Sendo assim, das atividades da *vita activa*, a ação é a única que se realiza unicamente entre homens, por isso, a pluralidade é a sua condição fundamental. Nesse sentido, e cabe adiantar algo, a constituição de seres plurais e simultaneamente singulares é o pressuposto fundamental para o exercício da política através da ação. Por hora não nos parece necessário nos aprofundarmos no conceito de ação, pois mais adiante nos deteremos sobre ele com mais atenção.

Portanto, as três dimensões fundamentais da *vita activa* são o labor, que é quando o homem se satisfaz com suas necessidades biológicas, o trabalho, que é a

---

<sup>3</sup> Existem algumas variações nas traduções desses termos para o português. Adriano Correia traduz *labor* como trabalho, *work* às vezes como fabricação e às vezes como obra, e *action* como ação. Nós preferimos adotar a tradução feita por Roberto Raposo para a edição da Forense Universitária. Entendendo, respectivamente, os conceitos como: labor, trabalho e ação.

maneira pelo qual o homem produz um mundo de coisas artificiais e a ação, que é o lugar da política segundo Hannah Arendt.

### 3. A ação e a política

Por constituir o principal conceito trabalhado pela autora em *A Condição Humana*, no deteremos com um pouco mais de cuidado sobre o conceito de ação. Para Hannah Arendt a política se dá no âmbito da ação, podemos identificá-la com a própria ação.

Como a ação se dá diretamente entre os homens, a primeira noção que se faz necessário apresentar para compreendermos esse conceito é a noção de pluralidade. Para Hannah Arendt, a pluralidade constitui a condição humana da ação e do discurso<sup>4</sup> e, portanto, da política. A pluralidade tem o duplo aspecto da igualdade e da diferença, isto é, na pluralidade o homem se identifica aos outros homens como sendo parte de um todo, por isso que os homens se compreendem e convivem entre iguais, mas singulares, e na pluralidade – justamente através das diferenças – o homem se apresenta como único em sua singularidade, ou seja, diferente de todos os outros homens.<sup>4</sup>

Tomamos como discurso aqui tudo que envolve a ação humana pública, desde a expressão corporal à retórica, daí entendermos que a ação é essencialmente “performática”.

Então, cabe citar:

No homem, a alteridade, que ele tem em comum com tudo que existe, e a distinção, que ele partilha com tudo que vive, tornam-se singularidade, e a pluralidade humana é a paradoxal pluralidade de seres singulares.<sup>5</sup>

O homem se revela no discurso e na ação, ou seja, é principalmente através do discurso que o agente singular se revela, e é ao agir que cada homem afirma sua singularidade dando início a novos processos e, assim, aparece aos outros como único, portanto, a ação tanto depende da pluralidade como a afirma.

É exatamente nesse sentido também que a autora afirma:

Agir no sentido mais geral do termo significa tomar iniciativa, iniciar, imprimir movimento a alguma coisa. Por constituírem um *initium*, por serem recém-chegados e iniciadores, em virtude do fato de terem nascido, os homens tomam iniciativa, são impelidos a agir. [...] O fato de que o homem é capaz de agir significa que se pode esperar dele o inesperado, que ele é capaz

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que a aproximação entre ação e discurso não é consensual.

<sup>5</sup> ARENDT, Hannah, *A Condição Humana*, p. 191

de realizar o infinitamente improvável. E isto, por sua vez, só é possível porque cada homem é singular, de sorte que, a cada nascimento, vem ao mundo algo singularmente novo. Desse alguém que é singular pode-se dizer, com certeza, que antes dele não havia ninguém. Se a ação, como início, corresponde ao fato do nascimento, se é a efetivação da condição humana da natalidade, o discurso corresponde ao fato da distinção e é a efetivação da condição humana da pluralidade, isto é, do viver como ser distinto e singular entre iguais.<sup>6</sup>

A condição da pluralidade como condição *sine qua non* da ação humana aparecerá também, logo no início de *O que é Política?* como constituinte da base da política, reforçando, assim, a identificação apontada anteriormente entre ação e política.

Agora, então, entraremos no ponto que mais nos interessa, pois, para Hannah Arendt toda ação é entendida como um novo início, ou seja, é com ações e palavras que inserimos um segundo nascimento no mundo, “*no qual confirmamos e assumimos o fato original do nosso aparecimento físico original*”<sup>7</sup>, portanto cada ação constitui novo início, tal como surge descrito pela autora na citação anterior. Talvez caiba aqui a referência mais recorrente de Santo Agostinho feita por Arendt: “*ergo ut creatus esset, creatus est homo, ante quem nullus fuit*” [portanto, o homem foi criado para que houvesse um começo, e antes dele ninguém existia].<sup>8</sup>

Justamente por ser o homem um ser singular, único, é que o homem pode ser considerado iniciador, cada ato corresponde a um novo início, cada ato corresponde a um novo nascimento. E é justamente essa distinção que confirma a condição humana da pluralidade, “*vive como ser distinto e singular entre iguais*”.<sup>9</sup>

Assim, o discurso está para a revelação, assim como a ação está para o início, embora um dependa do outro para se realizar.

Todo novo início desencadeia uma rede de ações dentro da teia de relações que é a história, daí a importância de ressaltar o caráter de imprevisibilidade e de irreversibilidade da ação, pois ao agirmos não podemos ter controle sobre essa teia de relações e todos os desdobramentos que nosso ato desencadeia. Por isso, nos é impossível prever todas as implicações de nossas ações e também é impossível desfazer os atos realizados.

As noções de imprevisibilidade e irreversibilidade estão diretamente relacionadas à outros dois conceitos trabalhados por Arendt que são a promessa e o

---

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> Ibidem, p. 189.

<sup>8</sup> AGOSTINHO *apud* ARENDT, Hannah, *A Condição Humana*, p. 190.

<sup>9</sup> ARENDT, Hannah, *Op. Cit.*, p. 191.

perdão. A promessa está ligada ao futuro e, por isso, relaciona-se com a imprevisibilidade das ações humanas, pois, como vimos cada ação se dá dentro de uma teia de relações, que desencadeia uma série de reações que, por sua vez, não podem ser previstas, e é só através do compromisso que podemos “*estabelecer ilhas de segurança no oceano de incerteza futura*”<sup>10</sup>, sem isso, as relações entre os homens não seriam possíveis.

Se a salvação para a imprevisibilidade do futuro encontra-se na promessa, a irreversibilidade relaciona-se ao passado e encontra sua redenção através do perdão, sem o qual nós homens seríamos incapazes de se libertar das conseqüências do que fizemos. Sem o perdão nossa capacidade de agir estaria limitada a um único ato, pois é impossível saber todos os desdobramentos de nossa ação.

Agora podemos retomar alguns aspectos trabalhados em *O que é Política?* na tentativa de apontar pontos de identificação entre a definição de ação em *A Condição Humana* e uma definição para política.

Como já colocamos, para Hannah Arendt a pluralidade é a condição humana da ação, é o que também afirma a autora no primeiro fragmento de *O que é Política?*, “*A política baseia-se na pluralidade dos homens*”<sup>11</sup>, também afirma que a política, por se dar dentro do espaço público e através da pluralidade, se encontra no entre-os-homens, ou seja – e esse é um dos aspectos mais caros do pensamento da autora – a ação e a política se dão dentro do espaço público e da pluralidade, portanto não há política para além do encontro da singularidade do início e da pluralidade do espaço público.

### **Considerações Finais**

A partir desses pontos levantados sobre as reflexões de Hannah Arendt, podemos concluir, ao entendermos a política como ação e a pluralidade como condição humana da ação, que o espaço público é fundamental para o exercício da política. O que se evidencia na interpretação que a própria autora faz da vida política na *pólis* grega, onde, segundo a autora, havia a *ágora*, isto é, um espaço público para o exercício da política.

Contemporaneamente nos parece que esse espaço para o exercício da política desapareceu, pois o que se vê é um total desinteresse pela coisa pública [*res pública*] e,

---

<sup>10</sup> *Idem, Trabalho, Obra, Ação*, p. 205.

<sup>11</sup> *Idem, O que é Política?*, p. 21.

como consequência, temos um esvaziamento da ação política, quando os interesses particulares se sobrepõem à coisa pública de maneira a impedir que questões de interesse mais amplo sejam discutidas esquece-se o âmbito da política.

Um segundo ponto que gostaríamos de aferir das análises subsequentes diz respeito à crítica feita por Arendt à transformação que ocorre nas últimas fases da modernidade, da fabricação em labor, ou melhor, da vitória do *animal laborans* sobre o *homo faber*. Isso significa que, o que poderia dignificar o homem que é a ação humana singular entre iguais está se transformando num mundo descartável, mais ou menos como na distinção entre o uso e o consumo, portanto, nós estamos construindo um mundo e consumindo-o simultaneamente, uma mundo no qual não há mais espaço para a criação do novo, o homem está deixando de ser um iniciador.

Portanto, as reflexões levantadas por nossa autora continuam atuais, e dizem sim respeito a nossa realidade. Por fim, o motivo para que se continue a estudar a obra de Hannah Arendt é que as questões que a inquietavam, os erros cometidos pelo homem no século passado ainda continuam a assolar o homem contemporâneo.

### **Referências Bibliográficas**

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. São Paulo: Forense Universitária, 2003.

\_\_\_\_\_. *O que é Política?* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. *Trabalho, Obra, Ação*. In: *Cadernos de Ética e Filosofia Política, nº 7*. Trad. de Adriano Correia. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/df/cefp/Cefp7/arendt.pdf>  
Último acesso em Setembro de 2008.

CORREIA, Adriano. *Hannah Arendt*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.